



## **Iconografia católica, ideal de santidade e devoções religiosas em Grão Mogol/MG: O Presépio Natural Mãos de Deus.**

*Aline Aparecida Dias de Souza*

### **Introdução**

Desde finais do século XVII, com a notícia oficial das descobertas auríferas, em 1693, a região das Minas se viu cercada de todos os cuidados por parte dos administradores. O rei, seus ministros, funcionários régios, mineradores e homens de negócios sabiam da importância que essa localidade representava para Portugal, principalmente em razão do declínio do lucro com o comércio do açúcar, resultado da concorrência com a produção antilhana. A descoberta de ouro no Brasil provocou uma verdadeira “corrida do ouro”, durante todo século XVIII. Cidades como Vila Rica, atual Ouro Preto, e Grão Mogol se viram cercadas por pessoas até se tornarem o que conhecemos hoje, cidades históricas que despertam interesse nos estudos sobre sua origem. Desta maneira Grão Mogol tem sua origem relacionada à descoberta de diamantes no final do Século XVIII, que atraiu pessoas tanto do Brasil como de diversos países da Europa para a região.

Não diferente das outras regiões marcadas pela extração do ouro, em Grão Mogol, o Império Português procurava manter seu poder, e triunfo através da religiosidade. Para tanto, em 1850 a Igreja Matriz de Santo Antônio, em estilo barroco e estrutura de pedra foi erguida no centro da cidade. Segundo registros históricos, a Igreja Matriz de Santo Antônio, foi erguida na cidade, por escravos cedidos por vários senhores da região, principalmente, pelo Barão de Grão Mogol, o Sr. Gualter Martins Pereira. A Matriz foi construída para atender as necessidades de serviços religiosos da população branca local daquela época. Em 1858, Grão Mogol recebe a categoria de cidade e logo depois, a partir de 1960, vê iniciar-se o processo de decadência da exploração da pedra preciosa.

A construção da Igreja possibilitou a propagação da fé e da religiosidade que marcam a cidade até hoje. Como por exemplo, a tradicional “Festa do vau” ou Festa do Divino Espírito Santo, herança das festas populares dos descendentes de africanos, a festa do Divino espírito Santo junta religiosidade e entretenimento: reinados, barraquinhas, levantamento de mastro, procissões, missas e shows acontecem na praia do vau e na praça principal da cidade.

Diante de um cenário marcado pela fé, e pelo sentimento de pertencimento regional, em que o grãomogolense se identifica com a cidade, seus costumes e tradições, é que no início de 2011, Lucio Bem Querer, ex-morador da cidade, quando volta a sua terra natal, vê nas pedras sobre os morros da cidade, um presépio, ao ar livre, esta imaginação oito meses mais tarde deu origem ao Presépio Natural Mãos de Deus. A cidade conhecida como cidade-presépio tem sua fé, consagrada por santos, construídos em tamanho natural, ao lado do desempenho dos ofícios necessários à manutenção da vida, os moradores também se ocupam da manutenção do culto divino, o que resultou nesta obra monumental que é o Presépio, que marca a efêmera religiosidade da cidade.

O Presépio Natural Mãos de Deus foi criado sobre um incrível paraíso pedregoso e inspirado na fé e devoção do povo brasileiro. Espaço de fé e renovação para moradores e visitantes, é o maior presépio natural a céu aberto do mundo. O lugar considerado abençoado propicia a todos um encontro mágico com a espiritualidade: a recriação da cena do nascimento de Jesus, com personagens em tamanho natural, se torna encanto inigualável para os moradores e visitantes da cidade. Fazendo acreditar que o amontoado de pedras em harmonioso desalinho foi realmente semeado pelas mãos de Deus há milhões de anos.

Desde sua inauguração, em 9 de dezembro de 2011, o Presépio Mãos de Deus tem sido um grande sucesso. Milhares de pessoas visitam o local, que contempla os olhos e o coração de todos os povos.

Este projeto é um resultado do trabalho desenvolvido quando bolsista do Programa de Iniciação Científica, da Universidade Estadual de Montes Claros nos anos 2014/2015. O trabalho em questão pretende aprofundar o conhecimento sobre as devoções católicas vivenciadas na cidade de Grão Mogol, bem como estudar as crenças coletivas que se viram incumbidas de traduzir sensorialmente o imaginário religioso que gira em torno da construção do Presépio Natural Mãos de Deus.

### **Material e Métodos**

Uma vez que as fontes documentais não nos fornecem respostas diretas sobre as devoções religiosas e o ideal de santidade na cidade de Grão Mogol, MG, para o desenvolvimento da pesquisa em questão será necessário o



estabelecimento de uma metodologia própria de pesquisa. Nesta pesquisa serão avaliadas as fontes primárias manuscritas, a saber: a documentação da Secretaria de Governo (sessão colonial) do Arquivo Público Mineiro; E também o uso da fonte oral na busca por respostas sobre a coletividade religiosa e o imaginário religioso da população local e dos visitantes do Presépio. Pretendendo-se assim extrair possíveis indícios sobre a cultura material e vivência religiosa na região em questão. A pesquisa será apoiada em autores que versam sobre o contexto social e religioso das Minas como: Leila Mesan Algranti, Ronaldo Vainfas, Luiz Mott, Caio César Boschi, e Laura de Melo e Souza. Tem-se em vista com esse projeto alcançar abordagens inéditas sobre a vida religiosa nas Minas do Ouro, especificamente em Grão Mogol. Para a viabilidade do projeto ora proposto, pretende-se, após levantamento bibliográfico circunstanciado, empreender pesquisa arquivista nos fundos documentais que contemplem a história religiosa da cidade pesquisada.

## Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa em questão ainda são parciais, mas até agora os documentos apontam que, a cidade foi marcada por uma interação cultural que resultou em uma cidade que se pauta até a atualidade pela fé, e que seus costumes locais são vinculados às festividades religiosas. No que tange a construção do Presépio Natural Mãos de Deus, fomentou mais ainda a religiosidade, reavivando a fé, resultando também em mudanças sociais, econômicas, e intensificando o turismo religioso.

## Agradecimentos

Agradeço a Professora Dr. Jeaneth Xavier de Araújo Dias, que me possibilitou conhecer uma história da região de Minas Gerais, com outros olhos, o que culminou por despertar meu interesse sobre a religiosidade e história da minha terra natal, Grão Mogol.

## Bibliografia

- [1] ARAÚJO, Jeaneth Xavier de. **Os artífices do sagrado e arte religiosa nas Minas setecentistas**: trabalho e vida cotidiana. 2010. 366 fl. Tese (Doutorado em História) - FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2010.
- [2] FRANCO JR, Hilário. **A Idade Média**: nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- [3] STEVES, Manuel. **Grão Mogol**. RJ: Livraria São José, 1961.
- [4] SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.



**Figura 1:** Presépio Natural Mãos de Deus. Detalhe, Maria de Nazaré com Jesus Cristo na manjedoura.

**Fonte:** Disponível em <<http://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2013/12/presepio-gigante-de-grao-mogol-recebe-espetaculo-musical.html>>, acessado pela ultima vez em 23 de julho de 2015.